

## CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE AZAMBUJA

13 de novembro de 2019

Ata Reunião

A reunião teve início às dezasseis horas e trinta minutos, presentes todos os elementos que constam da folha de presenças em anexo. Estiveram ausentes o Presidente da Câmara Municipal, o representante dos 2.º e 3.º CEB e o representante do pré-escolar que, justificou a sua ausência.

A Vereadora deu início à reunião, depois de reunido o quórum necessário, cumprimentou todos os representantes e dando as boas vindas aos conselheiros. Dando informação sobre a ordem de trabalhos.

1. Apreciação e votação da ATA – 11 de junho/19;
2. Início do Ano Letivo – balanço;
3. AEC próximo ano letivo;
4. Informações.

### Ponto 1 – Apreciação e votação da ata de 11 de junho de 2019

A ata foi votada e aprovada por unanimidade, com duas abstenções de dois conselheiros ausentes na última reunião.

A conselheira representante das IPSS, Maria João Canilho, referiu que a ata era redutora do trabalho realizado pelo que a Vereadora da Educação, Sílvia Vítor, sugeriu a gravação das reuniões.

Foi proposta do conselheiro António Duarte, Presidente da Assembleia Municipal, colocar à votação dos presentes a concretização da recolha de registo áudio das reuniões. A proposta foi aprovada por unanimidade, salvaguardando-se qualquer problema que venha a sobrepor-se.

### Ponto 2 - Início do Ano Letivo – balanço

A Vereadora da Educação, Sílvia Vítor, deu início ao segundo ponto da ordem de trabalhos, com a apresentação os dados de balanço de início de ano letivo. Nomeadamente a colocação de Assistentes Operacionais *versus* rácio, a Vereadora transmitiu que o número de Assistentes Operacionais nas escolas do concelho estão acima do rácio determinado pela legislação em vigor. No Concelho estão a trabalhar 117 auxiliares de ação educativa (92 do quadro de pessoal

## CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE AZAMBUJA

13 de novembro de 2019

Ata Reunião

do município, 8 contratadas em regime de prestação de serviços e 17 ao abrigo do contrato de emprego inserção) mas, de acordo com o rácio deveriam estar apenas 84 pessoas.

O Diretor do Agrupamento Vale Aveiras, António Pedro, pronunciou-se discordando da fórmula de cálculo relativamente ao rácio apresentado e referiu a existência de um elevado número de Assistentes Operacionais e, que tal não permite assegurar o normal funcionamento dos estabelecimentos, terminou a intervenção aludindo que o Município não responde às questões/problemas e preocupações remetidas pelo Agrupamento.

Dando continuidade ao balanço de início de ano letivo 2019/20, a Vereadora, Sílvia Vítor, pronunciou-se acerca das ofertas aos alunos assumidas pelo Município de Azambuja, nomeadamente a atribuição de kits escolares a todos os alunos do ensino pré-escolar (rede pública e solidária) e 1.º CEB. Referiu que foi verdadeiramente gratificante a entrega dos Kits nas Instituições e, que os serviços de Educação do município estão recetivos a sugestões das instituições para reformulação da composição dos Kits. Foi, ainda, reforçada a importância do alargamento da medida de apoio social a todos alunos da rede solidária e privada.

Relativamente aos Kits escolares a representante da Associação de Pais de Azambuja, Ana Varanda, referiu que foi comunicado à Associação a existência de kits escolares incompletos.

Neste ponto foi também referenciada a atribuição dos cadernos de atividades para todos os alunos do 1.º CEB, CEB, tendo a Vereadora da Educação informado que foram concedidos cadernos a cerca de 800 alunos correspondente a um investimento de cerca de trinta mil euros por parte do município.

Seguindo a apresentação de dados a Vereadora da Educação, Sílvia Vítor, informou os presentes que são atribuídos lanches/suplementos alimentares, aos alunos do pré-escolar (rede pública), 1.º CEB e alunos do 2.º/3.º CEB com escalão 1 e 2 da Segurança Social e que esta é uma medida de apoio social do município às famílias do concelho, correspondendo a um investimento de cerca de 120 000€ anuais.

Ainda sobre esta medida de apoio social a Vereadora, Sílvia Vítor, manifestou que a maior preocupação na implementação da medida é a existência de desperdício alimentar. Embora os pais e encarregados de educação tenham conhecimento da medida e manifestem a necessidade do consumo do lanche, verifica-se que os alunos do 1.º CEB apenas o consomem quando gostam

## CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE AZAMBUJA

13 de novembro de 2019

Ata Reunião

verificando-se um enorme desperdício, pois não existe um controlo/verificação/acompanhamento aquando o consumo destes suplementos.

Relativamente a este assunto, a Diretora do Agrupamento do Alto Azambuja, Sílvia Purificação, referiu que naquele agrupamento é realizado um apelo, informal, aos pais e encarregados de educação, abrangidos pela medida, para escolha aquando o momento da opção do lanche. Foi, ainda, referenciado pela Diretora do Agrupamento do Alto Azambuja que o lanche só poderá ser consumido se o professor titular de turma assim o indicar.

Foi referido que se deveria transferir a responsabilidade no fornecimento para os agrupamentos, bem como, o controlo na atribuição. A medida deveria ser apenas destinada aos alunos que manifestem verdadeira necessidade, a Vereadora Sílvia Vítor invocou que o dinheiro investido é público e não pode ser desperdiçado. Sugeriu que o lanche deveria ser sempre consumido dentro da sala na presença do professor titular.

A conselheira da DGESTE, Eugénia Correia, alertou que tal poderá causar constrangimento e sugeriu que os lanches possam ser entregues na hora do almoço garantindo o anonimato dos alunos e conseqüentemente a sua exposição, o contrário poderá originar uma entrega diferenciadora que poderá causar transtornos.

A conselheira representante das IPSS, Maria João Canilho, partilhou a experiência do CSP Azambuja, referindo que tentam variar, mas que muito depende do que os alunos gostam, mencionou que o lanche faz parte da mensalidade e reforçou que sensibilizam os alunos para a importância do consumo do lanche, mas que obviamente têm dificuldades na sua implementação.

A representante da Educação Especial, Arminda Rodrigues, sugeriu a elaboração de uma *checklist* garantindo o controlo nos consumos e com esta poderá ser possível a atribuição de uma sanção para quem não usufrui dos lanches, sugeriu que ao fim de x dias, os alunos que não façam o consumo dos lanches sejam penalizados e proibidos de o consumir.

A representante da Segurança Social, Teresa Teixeira, sugeriu a introdução no formulário dirigido aos pais e encarregados de educação a informação da suspensão ou sanção em caso do incumprimento do consumo. Determinando que ao fim de x dias será remetida informação para os pais. Inclusive, acrescentou que o professor titular deveria fazer uma grelha de controlo com o consumo dos lanches, sugestão apenas para os alunos do 1.º CEB.

## CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE AZAMBUJA

13 de novembro de 2019

Ata Reunião

A diretora do Agrupamento Alto Azambuja, Sílvia Purificação, informou que naquele agrupamento para um incumprimento (3 falhas) os encarregados educação são convocados para sensibilização. Referiu que a sensibilização aos alunos e encarregados de educação resultam.

A representante da Segurança Social, Teresa Teixeira, apelou que se deverá, no presente ano letivo, sensibilizar alunos e pais e no próximo aplicar o modelo de sanção.

A Diretora do Agrupamento de Azambuja, Madalena Tavares, proferiu que tal poderá ser difícil, pois o controlo total e absoluto pelos professores titulares poderá originar transtornos na relação dos professores com os pais/encarregados de educação, sugerindo que essa informação passasse pela Direção.

A Vereadora, Sílvia Vítor, propôs a criação de uma potencial ficha de controlo que teria de ser remetida para os serviços de Educação do município.

O Presidente da Associação de Pais do Agrupamento de Escolas de Azambuja, Luís Mendes Fernandes, manifestou a indignação perante os números apresentados nomeadamente 50% de desperdício alimentar e referiu ser urgente a intervenção e, que esta deverá imediata.

A Vereadora, Sílvia Vítor, pediu o apoio imediato aos Diretores dos três agrupamentos presentes e informou que será elaborada proposta para lhes enviar relativamente ao assunto.

Dando continuidade à apresentação do balanço de início de ano letivo, a Vereadora informou que as aulas do PAFT pré-escolar passaram a funcionar na modalidade bissemanal, reforçando a importância das questões de saúde e que existe a intenção do município de alargar o programa às IPSS no próximo ano letivo, em regime semanal, intenção que foi manifestamente do agrado dos conselheiros presentes nomeadamente da conselheira representante das IPSS.

A Vereadora, Sílvia Vítor, manifestou a preocupação relativamente às dificuldades de comunicação com os agrupamentos, sobretudo ao nível de resposta escrita às comunicações e pedidos remetidos a estes. Foi referido que o município não obteve resposta de todos os agrupamentos aos seguintes pedidos: - dados de necessidades para procedimento de medidas de autoproteção (Proteção civil) - Datas para simulacros - Sensibilização dia da deficiência - Centro Hípico Lebreiro – Levantamento de dados da deficiência. Alertou que a falta de informação causa constrangimentos e penaliza as demais instituições.

## CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE AZAMBUJA

13 de novembro de 2019

Ata Reunião

A Vereadora, Sílvia Vitor, reforçou para a importância do envio das propostas de datas para realização de simulacros nas escolas e informou que o Município tem um novo comandante da Proteção Civil. Explicou, inclusive, a importância e a diferença entre o exercício nacional “A Terra treme” e os simulacros municipais, sendo que estes últimos destinam-se a detetar os constrangimentos, as falhas e as deficiências existentes nos equipamentos escolares para uma posterior regularização.

A diretora do Agrupamento de Azambuja, Madalena Tavares, informou que está agendado um simulacro na Escola Secundária no dia 06 de dezembro de 2019.

A conselheira representante da Segurança Social, Teresa Teixeira, reforçou para a importância e para a relevância da realização dos simulacros municipais.

Dando sequência à apresentação dos dados a Vereadora informou os conselheiros que no âmbito da Rede Social as atividades do ano 2019 foram dedicadas à temática da Deficiência neste âmbito constavam um conjunto de ações/ palestras dirigidas aos alunos de 2.º/3.º CEB que o Município tentou proporcionar aos três agrupamentos, contudo apenas o Agrupamento de Escolas do Alto de Azambuja aceitou o convite.

Perante as dificuldades de resposta aos pedidos remetidos pelo Município, a Diretora do Agrupamento de Azambuja, Madalena Tavares, justificou a ausência de resposta fundamentando que os agrupamentos estão sujeitos um conjunto de obrigações que originam as dificuldades e os constrangimentos nas respostas. No seu caso, houve ainda questões pessoais que limitaram a sua capacidade de se inteirar de todas as informações e responder atempadamente, pelo que apresentou as suas desculpas aos presentes, em especial à Sr.ª Vereadora, comprometendo-se a fazer chegar várias respostas, ainda pendentes, aos Serviços Autárquicos. Ainda assim, segundo a Diretora Madalena Tavares, as responsabilidades e os prazos apertados das solicitações da Tutela são condicionantes.

O Diretor do Agrupamento Vale Aveiras, António Pedro, referiu a propósito desta questão que também o Município não responde aos pedidos remetidos pelo Agrupamento. Referiu, ainda, que chegam muitas ofertas às escolas e que é impossível participar em todas atividades. Alertou que o papel da escola é assegurar a Educação e formar, e que perante os inúmeros convites remetidos deverão ser os agentes educativos a selecionar a atividades de acordo com o seu plano e projeto educativo.

## CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE AZAMBUJA

13 de novembro de 2019

Ata Reunião

A Vereadora, Sílvia Vítor, apelou para a importância de resposta independentemente de esta ser positiva ou negativa pois as atividades em questão poderão ser direcionadas/encaminhadas para outras instituições, nomeadamente IPSS ou outras entidades existentes.

A Diretora do Agrupamento do Alto Azambuja, Sílvia Purificação referiu que diariamente chegam aos agrupamentos inúmeros pedidos e que tentam dar resposta a todas as solicitações que lhes são endereçadas, porém nem sempre é possível no tempo útil requerido.

A representante das IPSS partilhou das dificuldades apontadas relativamente às dificuldades de resposta nomeadamente o levantamento dos dados da deficiência (não respondeu) e reconhece que deveria ter remetido, mas está a tratar do assunto, alertou que tempo de envio/resposta não foi perfeito e os dados solicitados ficaram para segundo plano.

A Vereadora deu continuidade à ordem de trabalhos e apresentou os dados do levantamento de dados da deficiência frisando que algumas instituições não tinham colaborado o que dificultou o cruzamento e o tratamento de dados. Referiu que das 192 crianças identificadas, portadoras de deficiência, apenas para 132 foi possível cruzamento de dados. Foi transmitido que o objetivo deste levantamento foi a identificação de medidas ajustadas às necessidades existentes (dados apresentados em reunião da Rede Social em outubro de 2019).

Foi referida, pela Diretora do Agrupamento do Alto Azambuja, a necessidade de mais auxiliares para apoiar as crianças com necessidades saúde especiais. Ao que a representante da DGESTE, Eugénia Correia, referiu que será necessário um novo olhar e um cuidado especial com as sinalizações, que estas não podem ser nominais, ao abrigo do Dec. Lei 54/2018 de 06 de julho. Foi explicado aos conselheiros que até à publicação da legislação referida era a DGESTE que realizava a monitorização de todos os alunos, atualmente as direções dos agrupamentos têm autonomia para gerir nomeadamente a integração dos alunos com necessidades saúde especiais.

A representante da DGESTE, Eugénia Correia, enalteceu todas as atividades/ofertas do município e apelou para a necessidade de se criar um projeto educativo municipal, alertando que as ofertas não podem colidir e deverão ser feitas em articulação com as direções dos agrupamentos.

A representante da Educação Especial, Arminda Rodrigues, informou que o CRI funciona com 5 alunos no Agrupamento do Alto Azambuja, com 23 alunos no agrupamento de Azambuja e 14

## CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE AZAMBUJA

13 de novembro de 2019

Ata Reunião

alunos no Agrupamento Vale Aveiras. Acrescentou que estão atribuídas para os três agrupamentos de escolas 9h00 de psicologia, 26h.5m de terapia da fala, 5h.5m para fisioterapia, 10h.25m para terapia ocupacional e 2,5h para psicomotricidade, que são manifestamente insuficientes para as necessidades existentes.

A Diretora do Agrupamento Azambuja, Madalena Tavares, referiu que existem alunos que não podem permanecer, nas escolas, durante um período alargado de horas apesar do currículo nacional assim o indicar e, que esta deverá ser uma preocupação a repensar pois faltam recursos às famílias para dar resposta a estas crianças, a escola também está muito condicionada até a nível de recursos. A alteração da legislação não altera a deficiência, mas sim a forma de se ver a Educação.

A representante das IPSS, Maria João Canilho, informou que não lhe foi possível recolher as informações necessárias para elaborar um balanço de início de ano letivo para as instituições que representa contudo assumiu perante os conselheiros que o faria até dia 20 de novembro e que a faria chegar à Vereadora para que posteriormente pudesse ser encaminhada para todos os conselheiros.

Alertou para o fenómeno de crescimento da comunidade brasileira e das necessidades de vagas para estes alunos e de outras nacionalidades que chegam ao concelho. Informou também que o CSP Azambuja tem vagas para 76 crianças tem 74 a frequentar e apenas Acordos para 46. Referiu que o maior constrangimento da instituição é o transporte das crianças para as escolas todos com mesmo horário, tornando-se incomportável o cumprimento. Agradeceu, uma vez mais, à Diretora do Agrupamento de Escolas de Azambuja, Madalena Tavares, pela compreensão e articulação entre ambos os serviços.

A este propósito alertou para a falta de sinalização proibitiva de estacionamento e paragens abusivas por parte dos encarregados de educação na EB Azambuja e EB Boavida Canada reforçou para a necessidade de ser feito procedimento nesse sentido e apelou à sensibilidade do Vereador com o Pelouro.

A Diretora do Agrupamento de Azambuja, Madalena Tavares alertou para a dificuldade no cumprimento da sinalização, frisou para a importância de uma fiscalização rigorosa ou a colocação de sinalética diferenciada.

## CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE AZAMBUJA

13 de novembro de 2019

Ata Reunião

A Vereadora, Sílvia Vítor, tomou a palavra e leu o documento remetido pela representante do pré-escolar, Cristina Araújo, em anexo à presente ata, e perante o conteúdo do documento solicitou ao Diretor do Agrupamento Vale Aveiras que fosse remetido ao município as necessidades de mobiliário indicadas.

Dando continuidade ao teor do documento a Vereadora, Sílvia Vítor, esclareceu que no passado ano letivo na interrupção do Natal estiveram cinco alunos inscritos e dado o insuficiente número de inscritos não foi possível assegurar o serviço, contudo e apesar de estar regulado que o serviço só funciona com dez alunos o município garante o funcionamento com oito inscritos. Inclusive, comunicou, que é possível agrupar e agregar grupos de diferentes equipamentos, garantindo desta forma o funcionamento do serviço, num dos equipamentos com maioria de inscritos.

O Diretor do Agrupamento Vale Aveiras, António Pedro, pediu a palavra e comunicou a indignação perante o facto de ter sido colocado um painel interativo na EB do Vale do Brejo e posteriormente retirado, referiu haver tratamento diferenciado aos alunos do agrupamento, solicitou ser colocada em ata a distinção de tratamento diferenciado aos alunos das várias escolas e agrupamentos do concelho.

A Vereadora da Educação, Sílvia Vítor, explicou aos conselheiros e ao diretor que tal deveu-se a um erro da transportadora e, que a compra dos painéis interativos pretendem substituir os antigos quadros interativos que não funcionam e apenas foram adquiridos painéis para as salas onde os projetores não funcionam, que não é o caso da EB de Vale do Brejo. Reforçou também que esta nova ferramenta deverá ser partilhada nos estabelecimentos.

A medida foi enaltecida pelas diretoras dos Agrupamentos Alto de Azambuja e Azambuja e reforçada a necessidade apetrechamento de todas as salas com painéis interativos.

A representante da Saúde, Carla Cunha, explicou aos conselheiros a escolha do Kit escovagem e a importância da medida esclarecendo as informações remetidas pela representante do pré-escolar. Referiu que a medida resultou da articulação com o município e este deverá ser um trabalho de parceria e implementado nos estabelecimentos de ensino, contudo informou que muitos dos estabelecimentos escolares mandaram para casa o kit e que só existem dois jardins de infância que estão a implementar. Invocou que a mudança é difícil, mas o apoio das direções



## CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE AZAMBUJA

13 de novembro de 2019

Ata Reunião

dos agrupamentos é de extrema relevância no que respeita à saúde escolar e muito adequado o reforço das medidas junto dos professores.

Perante a inexistência de Kits de escovagem em todos os estabelecimentos de ensino que visam trabalhar e promover a educação para a saúde a Vereadora Sílvia Vítor, solicitou à representante da Saúde, Carla Cunha o envio da informação relativamente ao número de alunos sem Kits escovagem para que o Município possa proceder a uma nova entrega de material.

A diretora do Agrupamento de Azambuja, Madalena Tavares, pediu a palavra para informou e solicitar medidas relativamente à paragem do autocarro ao lado da entrada da escola, referiu que este abrigo é utilizado por indivíduos estranhos à escola que perturbam e abordam os alunos que o utilizam. Pediu para retirarem o banco da paragem, se não for possível retirar a paragem dali, proferiu que a paragem é utilizada para fins diversos e apelou à representante da DGESTE para que fosse atribuída verba e condições para a instalação de uma portaria física que permita à Escola Secundária.

A representante da Associação de Estudantes, Matilde Jorge referiu que o abrigo está no lado oposto à efetiva paragem do autocarro e que os alunos têm de aguardar pelo autocarro à chuva.

A Vereadora, Sílvia Vítor, explicou que o assunto foi abordado em Assembleia Municipal e os técnicos defendem a colocação atual.

A representante da Saúde, Carla Cunha, afirmou que a retirada do abrigo poderá expor os alunos e deverá ser solicitada mais intervenção da Escola Segura.

A Diretora do Agrupamento de Azambuja, Madalena Tavares, lamentou a saída antecipada do sr. Sargento, responsável pela Escola Segura, uma vez que entende que a gravidade da situação vivida junto à Escola Secundária de Azambuja tem de ser devidamente acompanhada, monitorizada e combatida pela presença física e diária das autoridades e que apenas a presença dos militares poderá assegurar a manutenção da tranquilidade. Alertou para as contínuas ocorrências causadas por alunos e outras pessoas que os acompanham no bairro que fica em frente à Escola Secundária, de que os moradores se queixam frequentemente. Referiu, ainda, que o Posto da GNR não consegue garantir a permanência de agentes no exterior da Escola em todos os momentos (especialmente nos intervalos e nas horas de maior fluxo de entradas e saídas), pelo que o abrigo de passageiros continua a ser utilizado indevidamente por estranhos, que colocam a segurança dos alunos e demais trabalhadores em risco. Apelou à Escola Segura

## CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE AZAMBUJA

13 de novembro de 2019

Ata Reunião

para que volte a realizar os momentos de vigilância e monitorização de entradas que costumavam pautar a sua atuação no passado, contribuindo para a segurança da Escola e para o normal funcionamento das atividades letivas.

O representante das Junta de Freguesia, em substituição, Armando Calixto referiu que irá transmitir a preocupação à colega eleita das juntas de freguesia. A este propósito a Vereadora referiu já ter abordado o Comandante da GNR.

Ainda no ponto da ordem de trabalhos a Vereadora, Sílvia Vítor, informou os presentes que do conjunto de obras previstas para os agrupamentos/escolas nem todas ficaram concluídas aquando arranque do ano letivo, mas que serão concretizadas.

### Ponto 3 - AEC próximo ano letivo

A Vereadora Sílvia Vítor continuou a ordem de trabalhos e no terceiro ponto da ordem de trabalhos abordou as Atividades de Enriquecimento Curricular, nomeadamente a existência de um conjunto de constrangimentos que dificultam a sua implementação a enunciar: - Falta de professores - Horários muito reduzidos - Relação entre prof. AEC e prof. Titular que se reflete na relação do primeiro com os alunos - Desvalorização das atividades por parte das famílias e professores titulares - Falta de envolvimento do prof. AEC nas atividades da escola - Entrada e saída constante de alunos das turmas. E perante tais dificuldades apelou às direções do Agrupamentos para no próximo ano letivo serem gestores destas atividades, completando horários dos professores.

A diretora do Agrupamento de Azambuja, Madalena Tavares, considerou ser uma potencialidade e falou de horários incompletos ao nível do ensino artístico no agrupamento, referiu que o agrupamento partilha das mesmas dificuldades apontadas pela Vereadora. Indicou que estes são constrangimentos para escola e para autarquia. Referiu, ainda que poderá ser um reforço para as áreas a desenvolver para além da componente letiva, e que irá levar o assunto a pedagógico.

A Diretora do Agrupamento do Alto Azambuja, Sílvia Purificação, referiu também considerar a potencialidade da alteração e levará o assunto a reunião de pedagógico.

### Ponto 4 – Informações/outros assuntos

## CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE AZAMBUJA

13 de novembro de 2019

Ata Reunião

No último ponto da ordem de trabalho, a Vereadora da Educação, Sílvia Vítor, informou que está prevista verba para construção do Centro/Polo de Formação Profissional de Azambuja, nomeadamente para 4 salas, sala de convívio e balneários. Referiu que a casa existente, no espaço, será a secretaria. Enunciou que a proposta resulta da falta de espaço da Escola Secundária, inclusive este novo equipamento poderá transferir cursos da escola e rentabilização de formação adultos.

A representante das IPSS, Maria João Canilho questionou sobre a criação de grupo de trabalho para o efeito, criação de Escola Profissional e se este irá ou não concretizar-se, ao que a Vereadora, Sílvia Vítor, esclareceu que só agora foram criadas as condições para gerar o grupo de trabalho e viável. E que o Município está em condições orçamentais para avançar. Ainda neste ponto, a Vereadora da Educação, Sílvia Vítor, informou os presentes da calendarização das seguintes atividades/eventos:

Jornadas das oportunidades (21 e 24 de abril) – integração dos alunos dos 8.º anos dos três agrupamentos e que a atividade passará a realizar-se em dois dias. Ficou o Agrupamento de Azambuja de selecionar dois dias da semana proposta para acolher a iniciativa na Escola Secundária de Azambuja.

A Diretora do Agrupamento Azambuja, Madalena Tavares, retomou a ideia de implementação de questionário aos alunos para aferição de necessidades e opções dos alunos.

Feira na Vila (1 de junho – Dia da Criança) -dinamização de atividade musical dos professores AEC para apresentação pública no evento na praça do município.

Dia no Campo (9 de junho)

A representante da Educação Especial informou que o arraial da CERCI realizar-se-á também no dia 09 de junho, a este propósito foi explicada a impossibilidade de remarcação da atividade pois tal prende-se com a disponibilidade da frota municipal. Foi solicitado aos agrupamentos a indicação das datas dos respetivos arraiais para que não colidam.

Próxima reunião do CMEA – 27 de fevereiro de 2020 - na Escola Secundária caso sejam removidos os painéis de fibrocimento.

A diretora do Agrupamento de Azambuja, Madalena Tavares, no último ponto da ordem de trabalhos, informou que a intervenção da remoção dos painéis de fibrocimento das coberturas

**CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE AZAMBUJA**

13 de novembro de 2019

Ata Reunião

está agendada para a interrupção do Natal na escola secundária. Solicitou resposta, à DGESTE, para intervenção nos balneários da escola até final do ano pois são atualmente espaços indignos para os alunos.

A representante da DGESTE, Eugénia Correia, informou que nos serviços centrais já existe cabimentação dos 100 000€ mas que dado o valor a verba aguarda despacho da tutela para remoção das placas. Reforçou de, através do CMEA, fazer chegar a necessidade e importância da necessidade das obras indicadas para a Escola Secundária de Azambuja e que tal deve ser feito através do órgão, contudo comprometeu-se a fazer chegar ao Delegado Regional a preocupação manifestada.

A Associação de pais de Azambuja reforçou a necessidade de não se esquecer os balneários, o pavilhão, o piso do campo de jogos e a portaria para a escola secundária.

ENCERRAMENTO Às vinte horas a Senhora Vereadora da Educação deu por encerrada a reunião. Para constar se lavrou a presente ata, que vai ser assinada pela Vereadora e pelas Técnicas da Educação, sob cuja responsabilidade foi elaborada.

A Vereadora da Educação

Sílvia Margarida Narciso Vítor